

## O catolicismo e os integralistas

---

Diz Leão XIII, no final da sua famosa encíclica *Immortale Dei*: “Tratando-se de questões puramente políticas, do melhor sistema de governo, de tal ou tal sistema de administração civil, são permitidas honestas divergências com a Igreja. A justiça não suporta que homens de piedade reconhecida e espíritos dispostos a aceitar docilmente as decisões da Santa Sé sejam acusados como de um crime quando têm opinião contrária sobre os pontos em questão. Seria também injustiça ainda muito maior suspeitar deles, de sua fé, acusa-los de tê-la traído como Nós temos lamentado mais de uma vez”.

Estas palavras solenes do grande Pontífice acodem-me ao espírito todas as vezes que leio certos artigos ou ouço certos comentários referentes à entrada de católicos para a Ação Integralista Brasileira. Está-se desenvolvendo em nossos meios católicos uma mentalidade errada em relação ao problema catolicismo-integralismo. Que o integralismo, como doutrina, não se oponha, em seus princípios fundamentais, à doutrina católica estou de acordo; mas que os católicos sejam obrigados a entrar para o integralismo afim de “salvarem” a Igreja, a religião católica e o Brasil... aí é que começa a

briga. Torna-se necessário fazer alguns esclarecimentos, porque a confusão aumenta dia a dia, passando da esfera privada para a esfera pública: efetivamente, revistas e jornais católicos estampam artigos e opiniões firmados por nomes autorizados, não só do laicato como do clero, onde se chega a pregar a obrigação que têm os católicos de entrar para o Partido Integralista.

O Papa tem recomendado continuamente a necessidade de se desenvolver a Ação Católica em todos os setores da vida pública, mas de sorte a não ligar o catolicismo a nenhum regimento político, a nenhum partido político. O fiel não pode e não deve invocar a sua qualidade de católico para exercer atividade política neste ou naquele partido. Não pode servir-se da religião para fins políticos. Mas pode entrar em qualquer partido político que não seja condenado pela Igreja, desde que para isto sinta vocação. Portanto, pode entrar no Partido Integralista, que até o momento presente não recebeu desaprovação da Igreja.

Apresenta-se contudo o caso de muitos católicos que não aceitam o integralismo ou por questão de temperamento, ou por motivos políticos, ou por qualquer motivo ponderável. Se ele não aceita o integralismo, fatalmente terá de combatê-lo; daí para ser chamado herege, cismático, apóstata, etc, pelos adeptos do credo verde. Além disto, está se criando mais este dilema: quem não é integralista é comunista - ou então, faz o jogo do comunismo. E é muito certo que publicações católicas aceitam artigos que exploram o já famoso dilema chegando a afirmar, que quem combate o integralismo é antipatriota, covarde, etc. Procuram fundamentar sua tese explicando que o integralismo defende as idéias básicas - Deus, Pátria e Família. (Já que a confusão é enorme, devo declarar que não combato de maneira alguma estas idéias!...) E que os chefes principais do integralismo

crêem em Deus e se dizem mesmo católicos. Eu acharia tudo isto excelente, se os católicos mantivessem uma atitude discreta em relação ao integralismo e os que sentissem vocação política entrassem no partido e não procurassem envolver o catolicismo nas teias da politicagem. O que se está vendo, entretanto, é o contrário: freqüentes manifestações públicas partidas de membros influentes do laicato e do clero, insinuando claramente que o integralismo deve ser o partido dos católicos; que defender o integralismo é defender a *religião* e a pátria etc. (Acho bom os interessados não me contestarem; possuo comigo a documentação sobre o assunto.) Deixo de lado os leigos, que são dirigidos; quero me referir agora somente ao clero, que dirige. Que os bispos se manifestem a respeito, respondendo aos fiéis que o[s] consultam sobre a possibilidade de entrar para o partido, nada há a estranhar; mas que os encorajem a ingressar no partido, vendo nele o único meio de defender a *religião* e a pátria - acho simplesmente espantoso. Não ignoro que em recente proclamação o Cardeal Verdier explicou que compete só a hierarquia eclesiástica intervir em matéria de doutrina. Mas não ignoro também, por outro lado, que a Santa Sé muitas e repetidas vezes têm publicado solenes documentos condenando a participação das autoridades eclesiásticas nas lutas políticas. O Brasil está muito longe do Vaticano!...

Se o clero brasileiro - ou, por outra, uma parte do mesmo, pois felizmente não são todos os padres que se metem em política - continua com tal atitude, vamos ter de novo a questão religiosa no nosso país. Ou o clero absorve o integralismo, ou o integralismo absorve o clero. Aumentará consideravelmente a onda anticlerical, permitindo a confusão entre o temporal e o espiritual, de forma a autorizar a versão comumente explorada pelos nossos adversários, a de que a Igreja é um partido político.

Quero frisar que, embora não encontre uma incompatibilidade absoluta entre a doutrina integralista e a católica (deixando de lado a ação pública dos integralistas, que acho muitas vezes condenável), observo que certas práticas e processos do integralismo terão necessariamente que encontrar resistência por parte da Igreja. Quem quiser se convencer disto, leia o *Monitor integralista* de 10 de abril de 1937, onde vem descrito o ritual de batizado integralista. A infiltração pagã é manifesta em tal rito. Considero uma injúria à catolicidade do sacramento do batismo. E que tal acham os nossos caros bispos o artigo 88 do protocolo integralista (jornal citado): “Será permitida a colocação, nas sedes, da imagem do Cristo crucificado, como símbolo do sacrifício por um ideal. O Cristo-Rei, Chefe da humanidade, vencedor de todos os chefetes políticos, das doutrinas temporais e de força, o Cristo, a *Grande Realidade*, símbolo do sacrifício por um ideal!... E que dirá o nosso eminente Cardeal sobre a possibilidade da “nacionalização” da Igreja, da invasão das igrejas por tropas de choque e os anauês (pagãos, é claro) misturados às notas puras do canto gregoriano *católico*?...

O Brasil católico, felizmente, não é composto somente de magnatas interessados em arrastarem a Igreja em combinações de ordem subalterna. Não nos esqueçamos que a palavra do Papa é clara. E o Evangelho é claríssimo. Todos os católicos sinceros, esclarecidos e conscientes, que não se filiaram à religião por razões de ordem política ou material, devem cooperar para que a Igreja de Deus, que deve se apresentar diante do mundo “gloriosa, sem ruga, santa e imaculada” (Efésios 5, 27) não se transforme na Igreja de César.

